Revisão de Temas

PO - (UM16-183) - ABORDAGEM DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL

Catarina Matos[1]; Natália Simões[1]

1 - USF D.Diniz

Introdução- A síndrome pré-menstrual representa a sintomatologia funcional mais frequente em mulheres em idade reprodutiva, tendo um forte impacto na sua qualidade de vida. É ainda hoje considerada uma patologia complexa, de etiologia multifactorial e que representa um grande desafio para o MF (médico de família), tanto na sua abordagem como no seguimento e tratamento da mesma. Estima-se que aproximadamente 20% da população feminina necessite de tratamento e que cerca de 3 a 8% apresente uma forma grave de síndrome pré-menstrual denominada de perturbação disfórica pré-menstrual.

Objetivo(s)- Pretende-se com este trabalho realizar uma revisão que auxilie o MF no reconhecimento, avaliação e orientação das mulheres com síndrome pré-menstrual.

Metodologia- O presente trabalho constitui uma revisão clássica da literatura utilizando o termo mesh "premenstrual syndrome"e "premenstrual dysphoric disorder". Efetuou-se uma revisão bibliográfica em livros de texto, artigos de revisão publicados em bases de dados científicos e sites de normas clínicas.

Resultados- A síndrome pré-menstrual é definida como a ocorrência cíclica de sintomas físicos, afetivos e comportamentais que surgem na fase luteínica do ciclo menstrual e que regridem no início ou decorrer da menstruação. Atualmente considera-se uma perturbação psiconeuroendócrina que resulta de uma resposta anormal do sistema nervoso central às alterações hormonais normais do ciclo menstrual em mulheres biologicamente susceptíveis. Estima-se que afete cerca de 75% das mulheres ao longo da sua vida, e dada a ampla variedade de manifestações clínicas e o desconhecimento da sua etiologia exata, recomenda-se uma abordagem terapêutica multidisciplinar e individualizada.

Discussão- A síndrome pré-menstrual tem um forte impacto na qualidade de vida das mulheres, tanto a nível do desempenho profissional como social, podendo apresentar-se de múltiplas formas e resultar de diversas causas. É essencial o acompanhamento adequado nos cuidados de saúde primários de forma a encontrar a melhor orientação clínica com base no conhecimento da patologia, da utente e das diferentes orientações terapêuticas.